

2020/1

Modalidade de ensino remoto

PLANO DE CURSO

Nome da Disciplina: **TEORIA SOCIOLOGICA CONTEMPORÂNEA (Mestrado)**

Código:

Professora: Sayonara Leal

Tutoras: Verena Hitner (pós-doutoranda do PPGSOL)

E-mail: sayonaraleal@uol.com.br

Horário: quarta-feira, das 9h às 12h

Local das atividades Síncronas: Plataforma Moodle

Local das atividades assíncronas: Plataforma Moodle

EMENTA

Examinar e discutir conceitos sociológicos, tais como poder, dominação, ação, racionalidade, agência, estrutura, *habitus*, disposições, situação, reflexividade, competências críticas, reconhecimento e identidade.

PROPOSTA DA DISCIPLINA

O curso será organizado em torno da leitura, compreensão, comparação e discussão de obras recentes de autores das ciências sociais que se notabilizam pelo desenvolvimento de projetos teóricos calcados nas contribuições dos clássicos da sociologia, tais como: diferenciação social, racionalização, condição moderna. Os trabalhos selecionados estão localizados na seara das variantes da teoria crítica, abordagens que enfocam o interacionismo simbólico, os movimentos da reflexividade, os condicionantes da ação, as noções de disposições plurais e de competências críticas (pragmatismo) e subalternidade na produção do conhecimento para tratar de indivíduos historicamente e “geograficamente” situados que atuam em registros empíricos diversos. Enfocaremos fundamentos epistemológicos, o lugar da subjetividade, a relevância da crítica e da análise sociológica hoje para tratar das relações entre instituições sociais, formação e envolvimento de públicos em torno de mobilizações, novos formatos de participação pública no debate democrático, dispositivos de poder e de resistência, o trânsito do agir entre normatividade e criatividade. Intentamos dar lugar na disciplina a reflexões acerca das possíveis consequências que os contextos de produção do conhecimento exercem sobre a “imaginação sociológica”.

OBJETIVO GERAL

O principal objetivo deste curso consiste em compreender pressupostos ontológicos, fundamentos epistemológicos e consequências metodológicas de correntes teóricas contemporâneas, em função de algumas afinidades em relação sobretudo a relevância dada ao estatuto da crítica e revisitas de análises que decorrem das perspectivas acerca da especificidade do social, do papel das instituições e da concepção e possibilidades de emancipação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

METODOLOGIA DE ENSINO

O programa será desenvolvido por meio de atividades online e off-line. As atividades síncronas são constituídas de aulas expositivas, seminários, discussões dirigidas. Já as tarefas assíncronas se referem aos fichamentos de textos e envio de mensagens para tirar dúvidas sobre o conteúdo do curso à docente e à tutoria da disciplina. As aulas serão organizadas da seguinte forma:

- No primeiro momento: a professora apresentará, de forma ininterrupta, durante **sessenta (60) minutos** as suas interpretações acerca dos temas e autores em discussão, em formato de video-aula ao vivo, pela plataforma indicada para os encontros síncronos;
- Após a exposição da docente, teremos um breve intervalo (**10 minutos**);
- No segundo momento: teremos a participação do grupo de seminário (entre uma a três pessoas), durante **30 minutos**, tecendo considerações sobre o tema da aula, sobretudo, a partir das leituras complementares;
- Em seguida, a tutora da disciplina fará a mediação do debate com a turma. O/A estudante de pós que desejar se manifestar, deverá formular suas questões, comentários, acerca da temática tratada na aula do dia, com base nos textos indicados para leitura, no espaço do *chat*. Para quem preferir usar o microfone para intervenções orais, estas não devem ultrapassar **3 minutos**. Teremos uma hora e quinze minutos (**1h15**) de debate neste formato.

As leituras semanais deverão ser rigorosamente cumpridas. O (a) aluno(a) deverá entregar durante o semestre 8 comentários críticos de 1 página sobre textos obrigatórios de sua preferência. Esse material deve ser inserido na plataforma Moodle e contará como atividade assíncrona.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será feita com base na realização de um trabalho escrito (peso seis) a ser entregue ao final do curso, na atividade do seminário e seu relatório (peso dois) e nos comentários entregues (peso dois). A assiduidade e a participação do(a) aluno(a) durante as aulas serão também avaliadas na definição de sua menção final.

Sobre o trabalho escrito:

O trabalho escrito (ensaio ou artigo teórico) deve ter entre 10 (mínimo) e 12 páginas (máximo) - fora capa e bibliografia. Não serão aceitos textos de projetos ou relatos de pesquisa ou trabalhos empíricos. O texto deve ser inédito e contemplar a bibliografia do curso, especialmente, aquela designada como de leitura obrigatória. Assim, no mínimo, dois dos autores/autoras centrais das nossas discussões devem ser mobilizados (as) para realização do trabalho.

Orientações de formatação do texto: corpo 12, espaçamento 1,5, justificado, se houver, as notas de rodapé devem vir em final de página, normas de citação da ABNT.

Sobre o seminário:

1) Realização e avaliação do Seminário

- A atividade do Seminário é obrigatória para todos e todas discentes da disciplina e repousa sobre duas partes: apresentação do grupo, de forma remota, e um relatório a ser entregue à professora.

- Trabalho escrito (entre 5-8 páginas): Texto do grupo em torno de uma problemática precisa que se apóia nas questões teóricas e metodológicas discutidas na unidade e deve refletir leituras aprofundadas dos textos lidos. Este trabalho crítico dos artigos/capítulos pode estar relacionado a interesses de pesquisa dos/as estudantes. (Entrega no dia do seminário na Plataforma Moodle)

3) Exposição remota do grupo (30 minutos)

Na apresentação dos/as autores/autoras lidos/as é possível usar suporte de PowerPoint ou distribuição de plano da exposição ao público presente. A estruturação da apresentação dos textos e a articulação das partes devem girar em torno de um eixo problematizado pelo grupo que perpassa os textos lidos.

A organização da apresentação e do relatório:

1. breve biografia do autor ou da autora
2. apresentação dos argumentos que sustentam a tese dispostas nos textos lidos para a atividade
3. críticas, desacordos ou adesões às teses dos autores/das autoras e suas justificações;
4. questões pensadas para serem discutidas com o público presente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E/OU CRONOGRAMA DAS AULAS

Aula 1 (19/8)- Reapresentação do funcionamento do Curso

Aula 2 (26/8) – Para que serve a teoria social e a teoria sociológica?

- Novos movimentos teóricos e a sociologia do século XX e XXI

Textos obrigatórios:

ALEXANDER, Jeffrey C. O Novo movimento teórico. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 2, n. 4, p. 5-28, 1987.

RAMOS, Guerreiro. **A redução sociológica**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996. (pp. 71-104)

VANDENBERGHE, F. Metateoria, teoria social e teoria sociológica. Rio de Janeiro (IESP/UERJ): **Cadernos do Sociofilo**, 2013, pp. 15-48.

Leitura complementar (textos para o seminário):

KNORR-CETINA, Karin. (1981). The micro-sociological challenge of macro-sociology: towards a reconstruction of social theory and methodology. In: KNORR-CETINA, K.; CICOUREL, A. V. *Advances in social theory and methodology: toward an integration of micro-and macro-sociologies*. Boston: Routledge & Kegan Paul. p. 1-47.

MARTUCCELLI, D.. Cartografía y horizontes de la sociología sobre América Latina. En *Papeles del CEIC*, vol. 2015/1, nº 114, CEIC (Centro de Estudios sobre la Identidad Colectiva), Universidad del País Vasco, 2015. <http://dx.doi.org/10.1387/pceic.13012>

Textos conexos:

- BARNES, B. & A. Dolby, The Scientific Ethos: a deviant viewpoint, *European Journal of Sociology*, vol. XI, 1970, pp. 3-25.
- EISENSTADT, S. N. Autonomy of sociology and its emancipatory dimensions. In: **Science and social structure: a festschrift for Robert K. Merton**. Series II, Volume 39, 1980.
- EZRAHI, Yaron. Science and the problem of authority in democracy. In: **Science and social structure: a festschrift for Robert K. Merton**. Series II, Volume 39, 1980.
- EISENSTADT, S. N. The Classical Sociology of Knowledge and Beyond. *Minerva*, vol. XXV, nos. 1-2, 1982, pp. 77-91.
- HORKHEIMER, M. Sobre o problema da verdade. In: HORKHEIMER, M. **Teoria crítica I**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- LIMA, Nísia Trindade. Valores sociais e atividade científica: um retorno à agenda de Robert Merton. In: PORTOCARRERO, Vera. **Filosofia, história e sociologia das ciências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.
- MARTUCCELLI, D.; SANTIAGO, J. **El desafío sociológico hoy: individuo y retos sociales**. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2017.
- MANNHEIM, K. O problema de uma sociologia do conhecimento. In: BERTELLI, R.A.; PALMEIRA, M. G. S.; VELHO, G. O. **Sociologia do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- MERTON, R. Sociologia do conhecimento. In: BERTELLI, R.A.; PALMEIRA, M. G. S.; VELHO, G. O. **Sociologia do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- _____. Science, Technology and Society in Seventeenth Century England. In: **OSIRIS: Studies on the History and Philosophy of Science and on the History of Learning and Culture**. Bruges, Belgium: St. Catherine Press, 1938. [New York: Harper & Row, 1980; New York: Howard Fertig, Inc., 1980, 2002].*
- _____. Os Imperativos Institucionais da Ciência. In: J. D. Deus (org), *A Crítica da Ciência*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979, pp. 37-52.
- MULKAY, M. Interpretation and the use of rules: the case of the norms of science. In: **Science and social structure: a festschrift for Robert K. Merton**. Series II, Volume 39, 1980.
- MERTON, R. K. A ciência e a ordem social. In: MERTON, R. **Sociologia: Teoria e Estrutura**. São Paulo: Mestre Jou, 1968.
- SAMANDI, Z.. Pratique de la science sociale au maghreb: l'approche intercontextuelle de la modernité. *Soc. estado*. [online]. 2002, vol.17, n.2 [citado 2020-03-10], pp.455-486. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922002000200011&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0102-6992. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922002000200011>.
- STIGLER, George J. Merton on multiples, denied and affirmed. In: **Science and social structure: a festschrift for Robert K. Merton**. Series II, Volume 39, 1980.
- STEHR, Nico. The Ethos of Science Revisited: Social and Cognitive Norms. In: J.Gaston (ed), *Sociology of Science*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1978, pp. 172-196.
- STENGERS, Isabelle. **A invenção das ciências modernas**. São Paulo : Editora 34, 2002.
- STORER, Norman W. A internacionalidade da ciência e a nacionalidade dos cientistas. In: DAVID-BEM, Joseph; et all. **Sociologia da ciência**. Rio de Janeiro: Fundação FGV, 1975.
- TONDL, Ladislav. Situações de conflitos em comunidades científicas. In: DAVID-BEM, Joseph; et all. **Sociologia da ciência**. Rio de Janeiro: Fundação FGV, 1975.
- TATON, René. Aparecimento e desenvolvimento de algumas comunidades científicas nacionais no século XIX. In: DAVID-BEM, Joseph; et all. **Sociologia da ciência**. Rio de Janeiro: Fundação FGV, 1975.

Aula 3 (2/9)- Teoria crítica I (Entre racionalização unidimensional e racionalização e democracia)

- Adorno
- Habermas

Textos obrigatórios:

ADORNO, T. HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. (O esclarecimento como mistificação das massas)
ADORNO, T. **Estudos sobre a Personalidade autoritária** (introdução). São Paulo: Editora Unesp, 2019.
HABERMAS, J. **A teoria da ação comunicativa**. Tomos I (“Racionalidade” – uma determinação conceitual provisória) e II (Sobre a possibilidade de fundamentar as ciências sociais numa teoria da comunicação). Alfaguara, Madrid: Taurus, 1987.

Leitura complementar (seminário):

HORKHEIMER, M. Teoria tradicional e teoria crítica. In: HORKHEIMER, M. **Os pensadores**. Textos escolhidos. São Paulo: Editora Abril, 1975. (Versão em espanhol Disponível: https://www.academia.edu/7309370/Max_Horkheimer_Teor%C3%ADa_tradicional_y_teor%C3%ADa_cr%C3%ADtica)
HABERMAS, J. **A teoria da ação comunicativa**. Tomo II (Tarefas de uma teoria crítica da sociedade). Alfaguara, Madrid: Taurus, 1987.

Apresentação:

Textos conexos:

ADORNO, T. Conceito de Iluminismo. In: ADORNO, T. **Os pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
APEL, Karl-Otto. Fundamentação normativa da teoria crítica: recorrendo à eticidade do mundo da vida?. In: APEL, Karl-Otto, OLIVEIRA, Manfredo Araújo; MOREIRA, Luiz (orgs). **Contra Habermas, com Habermas: direito, discurso e democracia**. São Paulo: Landy Editora, 2004.
BENHABIB, S. A crítica da razão instrumental. In: ZIZEK, Slavoj. **Um mapa da ideologia**. RJ: Contraponto, 1996.
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época da sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, W. Walter Benjamin: obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Editora Brasiliense, 3a. Ed., 1987.
DEWS, Peter. Adorno, pós-estruturalismo e a crítica da identidade. In: ZIZEK, Slavoj. **Um mapa da ideologia**. RJ: Contraponto, 1996.
FREITAG, Barbara. A construção da teoria crítica: a troca de cartas entre Adorno e Horkheimer. Rio de Janeiro: **Revista Tempo Brasileiro**, no. 155, 2003. pp. 157-166.
HABERMAS, J. Técnica e ciência como Ideologia. In: HABERMAS, J. Técnica e Ciência como ideologia, Lisboa (Portugal): Edições 70, 2006.
MARCUSE, H. **Tecnologia, guerra e fascismo**. São Paulo: Unesp, 1999, PP. 21.
HABERMAS, J. **O futuro da natureza humana**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
_____. **Jürgen Habermas: teoria e práxis**. São Paulo: Unesp, 2013. (Consequências práticas do progresso técnico científico).
MARCUSE, Hebert. **L’homme unidimensionnel**. Paris: Les éditions minuit, 1968. (Cap. De La pensée négative à La pensée positive: La rationalité technologique et la logique de la domination).
SILVA, Josué Pereira da. O que é crítico na sociologia crítica?. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 32, n. 93, e329301, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092017000100501&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 mar. 201. Epub, 19-Dez-2016 <http://dx.doi.org/10.17666/329301/2017>.
NIETZSCHE, F. A moral. In: **Fragmentos finais**. Brasília (DF): Editora Unb, 2002.

Aula 4 (9/9)-Teoria crítica II (Racionalidade e Reconhecimento)

- Honneth

Texto obrigatório:

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003. (Parte II)

Textos complementares (textos para o seminário):

Honneth, Axel. Barbarizações do conflito social. Lutas por reconhecimento ao início do século 21. **Civitas** - Revista de Ciências Sociais [en linea] 2014, 14 (Enero-Abril) : [Fecha de consulta: 3 de febrero de 2016] Disponible en: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74230601011>>.

_____. **La sociedad del desprecio**. Madrid: Editorial Trotta, 2011. (Caps. 4 e 5)

Apresentação:

Textos conexos:

BENHABIB, Seyla. O declínio da soberania ou a emergência de normas cosmopolitanas? Repensando a cidadania em tempos voláteis. **Civitas**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 20-46, jan.-abr. 2012.

BENHABIB, S. Democracy and difference: Reflections on the metapolitics of Lyotard and Derrida. *Journal of Political Philosophy* 2 (1):1–23 (1994). Disponível: <https://philpapers.org/rec/BENDAD>.

_____. Reclaiming Universalism: Negotiating Republican Self-Determination and Cosmopolitan Norms. Disponível: http://tannerlectures.utah.edu/_documents/a-toz/b/benhabib_2005.pdf

_____. Sexual Difference and Collective Identities: The New Global Constellation. *Signs*, Vol. 24, No. 2 (Winter, 1999), pp. 335-361. Disponível: <https://campuspress.yale.edu/seylabenhabib/files/2016/05/Sexual-Difference-andCollective-Identities-19q2qkk.pdf>. Acessado: 08/09/2011.

CAMPELLO, Felipe. Axel Honneth e a virada afetiva na teoria crítica. *Revista Conjectura: Filosofia*, Volume 22, 2017. Disponível: [file:///C:/Users/sayol/Downloads/4856-21021-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/sayol/Downloads/4856-21021-1-PB%20(1).pdf) . Acessado: 19 de maio de 2018.

FRASER, N. Pour une critique non culturaliste de la culture: remarques à propos des classes sociales et des status sociaux dans le capitalisme globalisé. In: FRÈRE, Bruno. *Le tournant de la théorie critique*. Paris: Éditions Desclée de Brouwer, 2015.

_____. Repenser la sphère publique: une contribution ‘a la critique de la démocratie telle qu’elle existe réellement’, extrait de *Habermas and the public sphere*, sous la direction de Graig Calhoun, Cambridge, Mit Press, 1992, p. 109-142, traduit par Muriel Valenta, *L’opinion publique, Perspectives anglo-saxonnes*, Revue Hermès, n°31, CNRS éditions, 2001, p. 129.

_____. *Qu’est-ce que la justice sociale ? Reconnaissance et redistribution*. Paris : La Découverte, 2005.

HABER, Stéphane. Hegel vu depuis la reconnaissance. In : CAILLE, Alain (ed). *De la reconnaissance : don, identité et estime de soi*, Revue MAUSS, Paris : La Découverte MAUSS, semestrielle, no. 23, Premier Semestre 2004, p. 70-87.

HONNETH, A. L’ensauvagement du conflit social: un regard sur les luttes pour la reconnaissance au début du XXI siècle. In: FRÈRE, Bruno. *Le tournant de la théorie critique*. Paris: Éditions Desclée de Brouwer, 2015.

_____. Visibilité et invisibilité : sur l’épistémologie de la reconnaissance. In : CAILLE, Alain (ed). *De la reconnaissance : don, identité et estime de soi*, Revue MAUSS, Paris : La Découverte, semestrielle, no. 23, Premier Semestre 2004.

_____. **Sofrimento de indeterminação** — uma reatualização da filosofia do direito de Hegel. São Paulo: Esfera Pública, 2007.

RICOEUR, P. **Percorso do reconhecimento**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

TAYLOR, C. **A ética da autenticidade**. São Paulo: É Realizações, 2010.

_____. **Hegel e a sociedade moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

Aula 5 (16/9)- Teoria crítica III (racionalização e justiça social)

- Nancy Fraser
- Rahel Jaeggi

Textos obrigatórios:

FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista. In: SOUZA, Jessé (org). **Democracia hoje**: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: Editora da UnB, 2001.

JAEGGI, Rahel. Reconhecimento e subjugação: da relação entre teorias positivas e negativas da intersubjetividade. **Sociologias** [online]. 2013, vol.15, n.33 [cited 2020-03-11], pp.120-140. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222013000200005&lng=en&nrm=iso. ISSN 1517-4522. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222013000200005>.

FRASER, N. HONNETH, A. **Redistribución o reconocimiento?** Un debate político filosófico. Madrid: Ediciones Morata, 2006. (Caps 2 e 3).

Leitura complementar (textos para o seminário):

FRASER, N; JAEGGI, R. **Capitalismo em debate**. Uma conversa na teoria crítica. São Paulo: Boitempo, 2020.

Apresentação:

Textos conexos:

BENHABIB, Seyla. O declínio da soberania ou a emergência de normas cosmopolitanas? Repensando a cidadania em tempos voláteis. **Civitas**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 20-46, jan.-abr. 2012.

JAEGGI, Rahel. A Wide Concept of Economy: Economy as a Social Practice and the Critique of Capitalism. In: Penelope Deutscher/Cristina Lafont (Ed.), **Critical Theory in Critical Times**. Transforming the Global Political and Economic Order, New York (Columbia University Press) April 2017, 160–180.

_____. **Alienation**. New York Chichester, West Sussex: Columbia University Press, 2014.

Aula 6 (23/9) – Michel Foucault (racionalização da gestão do indivíduo: biopoder, controle e disciplina)

Textos obrigatórios:

DELEUZE, G. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. In: **Conversações**. Trad. de Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FOUCAULT, M. A sociedade disciplinar em crise (1978). In: **Ditos e escritos IV**: estratégia, poder-saber. Org. Manoel Barros da Mota. Trad. Vera Lúcia A. Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, p. 268.

_____. O sujeito e o poder. FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: Hubert L. Dreyfus e Paul Rabinow. **MICHEL FOUCAULT**. Uma Trajetória Filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2ª. Edição Revista. Tradução de Vera Portocarrero e Gilda Gomes Carneiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

_____. **O nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Aula de 10 de janeiro de 1979 e Aula de 4 de abril de 1979)

Textos complementares (textos para o seminário):

DARDOT, P; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016 (O ordoneoliberalismo entre política econômica; Política da sociedade e A fábrica do sujeito neoliberal).

MBEMBE, A. Necropolítica. **Arte & Ensaios**. Revista do PPGAV/EBA/UFRJ, n. 32, dezembro 2016. Disponível: [file:///C:/Users/sayol/Downloads/8993-17970-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/sayol/Downloads/8993-17970-1-SM%20(1).pdf) . Acesso em 12 de março de 2017.

Apresentação:

Textos conexos:

FOUCAULT, M. M Foucault. Conversação sem complexos com um filósofo que analisa as “estruturas do poder” (1978). In: **Ditos e escritos IV: estratégia, poder-saber**. Org. Manoel Barros da Mota. Trad. Vera Lúcia A. Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, p. 307.

FOUCAULT, M. Soberania e Disciplina. In: **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. 19A ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Ditos e escritos II: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

_____. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: PUC/Departamento de Letras, 2008.

_____. O sujeito e o poder. FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: Hubert L. Dreyfus e Paul Rabinow.

MICHEL FOUCAULT. Uma Trajetória Filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2ª. Edição Revista. Tradução de Vera Portocarrero e Gilda Gomes Carneiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

GROS, Frederic. **Foucault e a questão do quem somos nós?** Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 7(1-2): 175-178, outubro de 1995.

HABERMAS, J. Desmascaramento das ciências humanas pela crítica da razão: Foucault. HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LAHIRE, B. L'esprit sociologique de Michel Foucault. In: LAHIRE, B. **L'esprit sociologique**. Paris: La Decouverte, 2007.

MORAES, Eliane Robert. O jardim secreto. Notas sobre Bataille e Foucault. **Tempo Social**; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 7(1-2): 21-29, outubro de 1995.

TERNES, José. Michel Foucault e o nascimento da modernidade. **Tempo Social**; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 7(1-2): 45-52, outubro de 1995.

Aula 7 (30/9) – Nobert Elias (racionalização como auto-controle)

Texto obrigatório:

ELIAS, Nobert. **O processador civilizador: formação do Estado e Civilizador**, Volume 2, 1990. (Sugestões para uma teoria dos processos civilizadores)

Texto complementar (texto para o seminário):

_____. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio Janeiro: Zahar, 2000.

Apresentação:

Textos conexos:

Dossiê Nobert Elias/ Frederico Neiburg...[et al.]; Leopoldo Waizbort (org.). - 2 ed - São Paulo: Edusp, 2001.

ELIAS, N. Escritos e Ensaios: Estado, Processo e Opinião Pública. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. (Caps. 1, 4 e 7).

Aula 8 (7/10) Pierre Bourdieu (diferenciação social: habitus, praxis e hystérésis)

Texto obrigatório:

BOURDIEU, P. **O senso prático**. RJ: Vozes, 2009. (Estruturas, habitus, práticas, A lógica da prática, O capital simbólico e Os modos de dominação).

Leitura complementar (texto para o seminário):

BOURDIEU, P.; SAYAD, A. **El desarraigo**: la violencia del capitalismo em una sociedad rural. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2017.

Apresentação:

Textos conexos:

AMARAL, Daniela A. C; FÍGOLI, Leonardo H. G; NORONHA, Ronaldo de. Desigualdades sociais e capital cultural. In: AGUIAR, Neuma (org). **Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política**. Belo Horizonte : Editora da UFMG, 2007. www.scribd.com/document/55450579/Aguiar-NeumaDesigualdades-sociais-redes-de-sociabilidade-e-participacao-politica.

BOURDIEU, P. Condição de classe e posição de classe. In: AGUIAR, Neuma (org). **Hierarquias em classes**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

BOURDIEU, P. Espaço social e gênese das classes. In: **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1989. _____. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989. (Introdução a uma sociologia reflexiva e a gênese dos conceitos do habitus e de campo).

BOURDIEU, P; EAGLETON, Terry. A doxa e a vida cotidiana: uma entrevista. In: ZIZEK, Slavoj. **Um mapa da ideologia**. RJ: Contraponto, 1996.

PETERS, Gabriel. Bourdieu em pílulas (1): Teoria e Pesquisa na Sociologia. Disponível em: <https://blogdosociofilo.com/2020/02/17/bourdieu-em-pilulas-1-teoria-e-pesquisa-na-sociologia-por-gabriel-peters/>.

_____. Bourdieu em pílulas (2): que cazzo é praxiologia? Disponível: <https://blogdosociofilo.com/2020/03/02/bourdieu-em-pilulas-2-que-cazzo-e-praxiologia-por-gabriel-peters/>.

_____. Bourdieu em pílulas (3): introdução ao habitus. Disponível: <https://blogdosociofilo.com/2020/03/05/bourdieu-em-pilulas-3-introducao-ao-habitus-por-gabriel-peters/>.

Aula 9 (14/10) Bernard Lahire e Margaret Archer (diferenciação em uma sociologia em escala individual)

Leituras obrigatórias:

LAHIRE, B. **Homem plural**: os determinantes da ação. RJ: Vozes, 2002 (Cap. 1. Esboço de uma teoria do ator plural).

Lahire, Bernard (2005), "Patrimónios individuais de disposições : para uma sociologia à escala individual", **Sociologia**, Problemas e Práticas, nº 49, p. 11-42.

ARCHER, Margaret S.. Habitus, reflexividade e realismo. **Dados**, Rio de Janeiro , v. 54, n. 1, p. 157-206, 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-

52582011000100005&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Feb. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0011-52582011000100005>.

Leituras complementares (textos para o seminário):

ARCHER, M. Explicação e compreensão podem estar ligadas numa história única? In: Vandenberghe, Frédéric e Véran, Jean-François [eds.] (2015): **Alem do habitus**. Teoria social pos-bourdiesiana. Rio de janeiro: 7 Letras, 2015.

ARCHER, M. **Teoria Social realista**: o enfoque morfogenético. Chile (Santiago): Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2009. (Cap. 5)

LAHIRE, B. **Retratos sociológicos**: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Introdução e Cap. 1)

Textos conexos:

ARCHER, M. **Teoria Social realista**: o enfoque morfogenético. Chile (Santiago): Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2009.

Lahire, Bernard (2008): “Esboço do programa científico de uma sociologia psicológica”, *Educação e pesquisa*, 34, 2, pp. 373-398.

_____. Reprodução ou prolongamentos críticos? **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 78, p. 37-55, 2002.

_____. **Franz Kafka**: éléments pour une théorie de la création littéraire. Paris: Éditions La Découverte, 2010.

LAHIRE, Bernard. **Pour la sociologie**. Paris : La Découverte, 2016.

TEIXEIRA Lopes, J. [org.] (2012): Registos do actor plural. Bernard Lahire na sociologia portuguesa. Porto: Afrontamento. **Cadernos do Sociofilo**, 4: “Homenagem a Bernard Lahire” [http:// sociofilo.iesp.uerj.br/ ? page_id=503](http://sociofilo.iesp.uerj.br/?page_id=503)).

LAHIRE, Bernard. Post-scriptum: Indivíduo e sociologia. In: LAHIRE, B. **A Cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Apresentação:

Aula 10 (21/10) - Condição moderna e abordagem relacional (interacionismo simbólico/ etnometodologia)

Textos obrigatórios:

GOFFMAN, E. **Os quadros da experiência social**: uma perspectiva de análise. RJ: Vozes, 2012. (Cap. 8 - A ancoragem da atividade).

_____. The Interaction Order. **American Sociological Review**. vol.48 n.1 febrero de 1988.págs.1 -17 (versão em espanhol-El orden de la interacción).

GARFINKEL, Harold. **Estudios en Etnometodología**. Barcelona: Anthropos Editorial; México: UNAM. Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades; Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2006 (cap. 1).

Textos complementares (textos para o seminário):

BLUMER, Herbert. A natureza do interacionismo simbólico. In: MORTENSEN, C. D. (Org.) **Teoria da Comunicação**. SP: Mosaico. 1980.

NUNES, Jordão Horta. Interacionismo simbólico e movimentos sociais: enquadrando a intervenção. *Revista Sociedade e Estado* - Volume 28 Número 2 Maio/Agosto 2013.

GADEA, Carlos A. O Interacionismo Simbólico e os estudos sobre cultura e poder. *Soc. estado*. [online]. 2013, vol.28, n.2 [citado 2020-03-13], pp.241-255. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922013000200004&lng=pt&nrm=iso>.

Apresentação:

Textos conexos:

Alain Caillé, Philippe Chanial, « Au commencement était la relation... Mais après ? », *Revue du MAUSS*, 2016/1 (n° 47), p. 5-25.

BUTLER, Judith. Quadros de guerra: Quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

EMIRBAYER, Mustafa (1997): "Manifesto for a Relational Sociology." *The American Journal of Sociology*, 103 (1997): 281-317.

MARTINS, Carlos Benedito Campos. O legado do Departamento de Sociologia de Chicago (1920-1930) na constituição do interacionismo simbólico. *Soc. estado*, Brasília, v. 28, n. 2, p. 217-239, Aug. 2013.

MISCHE, Ann. Relational sociology, Culture and Agency. In: SCOTT, John e CARRINGTON, Peter (eds.). *The Sage Handbook of Social Networks*. Londres: Sage, 2011.

POWELL, Christopher; DÉPELTEAU, François (EDs.). *Conceptualizing Relational Sociology Ontological and Theoretical Issues*. Palgrave Macmillan, 2013 (Introduction).

DÉPELTEAU, François; POWELL, Christopher. *Applying Relational Sociology Relations, Networks, and Society*, 2013 (Introduction).

KAUFMANN, Laurence; CALLEGARO, Francesco; CHABAL, Mirelle. La ligne brisée: ontologie relationnelle, réalisme social et imagination morale. In: *Au commencement était la relation ... mais après?* *Revue MAUSS*, Paris: La Découverte, no. 47, 2016, pp. 97-126.

ARCHER, Margaret. Collective Reflexivity: A Relational Case for It. In: POWELL, Christopher; DÉPELTEAU, François (EDs.). *Conceptualizing Relational Sociology Ontological and Theoretical Issues*. Palgrave Macmillan, 2013.

BRUNI, Luigino. Les relations en tant que biens. In: *Au commencement était la relation ... mais après?* *Revue MAUSS*, Paris: La Découverte, no. 47, 2016, pp. 44-64.

HAESLER, Aldo; DIRAKIS, Alexis; RENOU, Gildas. Esquisse d'une théorie relationniste du changement social. In: *Au commencement était la relation ... mais après?* *Revue MAUSS*, Paris: La Découverte, no. 47, 2016, pp. 121-134.

NUNES, Jordão Horta. A sociolinguística de Goffman e a comunicação mediada. *Tempo soc.* [online]. 2007, vol.19, n.2, pp.253-266. ISSN 0103-2070. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702007000200010>.

TSEKERIS, Charalambos. Norbert Elias on Relations: Insights and Perspectives. In: POWELL, Christopher; DÉPELTEAU, François (EDs.). *Conceptualizing Relational Sociology Ontological and Theoretical Issues*. Palgrave Macmillan, 2013.

Aula 11 (28/10) – Virada praxeológica I (Pragmatismo e crítica na sociologia)

Textos obrigatórios:

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Éve. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (O espírito do Capitalismo – 35-60 e Formação da cidade por projetos 133-196).

BOLTANSKI, Luc e THÉVENOT, Laurent (2007). A Sociologia da capacidade crítica. *Antropolítica*, 23, 2, pp. 121-144.

BOLTANSKI, Luc. Sociologia critica e sociologia da critica, pp. 129-154 In Vandenberghe, Frédéric e Véran, Jean-François [eds.] (2015): Além do habitus. Teoria social pós-bourdiesiana. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

Textos complementares (textos para o seminário):

SILVA, Rodrigo de Castro Dias da. O Espírito do Comunismo: o engajamento revolucionário entre o humanismo e a intransigência (Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UFRJ/ IFCS, 2010.

Apresentação:

Textos conexos:

BARTHE, Yannick et al. Sociologia pragmática: guia do usuário. **Sociologias** [online]. 2016, vol.18, n.41, pp.84-129. ISSN 1517-4522. <http://dx.doi.org/10.1590/15174522-018004104>.

BOLTANSKI, Luc. **De la critique**: précis de sociologie de l'émancipation. Paris: Gallimard, 2009. (Caps: Les pouvoirs des institutions e La nécessité de la critique).

BOLTANSKI, Luc. **El amor y la Justicia como competências**: tres ensayos de sociologia de la acción, 1990. (Primeira parte).

BOLTANSKI, Luc & THÉVENOT, Laurent. **De la justification**: les économies de la grandeur. Paris: Gallimard, 1991.

BOLTANSKI, Luc. **La denunciation**. Actes de la recherche en Sciences Sociales, n. 51, p. 3-40, 1984.

CORCUFF, Philippe (2009). Les nouvelles sociologies. Paris: Armand Collin. DEWEY, J. O desenvolvimento do pragmatismo americano. Scientiæ zudia, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 227-43, 2007. Disponível: <http://www.revistas.usp.br/ss/article/view/11111/12879>. Acessado em 10 de agosto de 2012.

CORREA, Diogo Silva. A sociologia pragmática em três gestos. In: CANTU, R; LEAL, S; CORREA, D. S; CHARTAIN, L. **Sociologia, crítica e pragmatismo**: diálogos entre França e Brasil. Campinas (SP): Pontes, 2019.

DOSSE, François (2003). **O império do sentido**: a humanização das ciências humanas. São Paulo: EDUSC.

DOUGLAS, Mary (1998). **Como as instituições pensam**. São Paulo: EDUSP.

LEAL, Sayonara. Concepções de justiça acerca de um dispositivo de inclusão social: (in)capacidades e registros normativos segundo beneficiários do Bolsa Família. In: CANTU, R; LEAL, S; CORREA, D. S; CHARTAIN, L. **Sociologia, crítica e pragmatismo**: diálogos entre França e Brasil. Campinas (SP): Pontes, 2019.

SILVA, Rodrigo de Castro Dias da. O Espírito do Comunismo: o engajamento revolucionário entre o humanismo e a intransigência. Rio de Janeiro: UFRJ/ IFCS, 2010.

VANDENBERGUE, Frédéric (2006). “Construção e crítica na nova sociologia francesa”. **Sociedade e Estado**. [online]. vol.21, n.2, pp. 315-366. Acesso: 5 de março de 2009. Disponível:<http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S010269922006000200003&lng=en&nrm=iso>.

VÉRAN, Jean-François, CORRÊA, Diogo. A justificação como modelo político de regulação: reflexão a partir do contexto brasileiro. In Vandenberghe, Frédéric e Véran, Jean-François [eds.] (2015): Além do habitus. Teoria social pós-bourdiesiana. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

WERNECK, Alexandre. **A desculpa**: as circunstâncias e a moral das relações sociais. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2012.

WERNECK, A. A força das circunstâncias: sobre a metapragmática das situações. In Vandenberghe, Frédéric e Véran, Jean-François [eds.] (2015): Além do habitus. Teoria social pós-bourdiesiana. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

4/11 – Semana de Sociologia

Aula 12 (11/11) – Virada praxeológica II (Do pragmatismo norte-americano à sociologia pragmatista)

Textos obrigatórios:

CEFAI, D. Públicos, problemas públicos, arenas públicas... O que nos ensina o pragmatismo (Parte 1). São Paulo: **NOVOS ESTUD. CEBRAP**, v 36.01, março 2017, pp. 187-213.

_____. Públicos, problemas públicos, arenas públicas... O que nos ensina o pragmatismo (Parte 2). São Paulo: **NOVOS ESTUD. CEBRAP**, v 36.02, julho 2017, pp. 129-142.

DEWEY, J. O desenvolvimento do pragmatismo americano. *Scientiæ zudia*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 227-43, 2007. Disponível: <http://www.revistas.usp.br/ss/article/view/11111/12879>. Acessado em 10 de agosto de 2012.

Textos complementares:

CEFAI, Daniel. Como nos mobilizamos? A contribuição de uma abordagem pragmatista para a sociologia da ação coletiva. **Revista Dilema**. (está na Internet).

HONNETH, A. Democracia como cooperação reflexiva: John Dewey e a teoria democrática hoje. In: SOUZA, Jessé (org). **Democracia hoje: novos desafios para a teoria democrática contemporânea**. Brasília: Editora da UnB, 2001.

CEFAI, D., As raízes pragmatistas do “poder com”: a filosofia da democracia de Mary P. Follett. In: CANTU, R; LEAL, S; CORREA, D. S; CHARTAIN, L. **Sociologia, crítica e pragmatismo: diálogos entre França e Brasil**. Campinas (SP): Pontes, 2019.

Apresentação:

Textos conexos:

BIDET, Alexandra, BOUTET, Manuel, CHAVE, Frédérique, GAYET-VIAUD, Carole, LE MÉNER, Erwan. Publicité, sollicitation, intervention: Pistes pour une étude pragmatiste de l’expérience citoyenne. **Sociologies** [En ligne], Dossiers, Pragmatisme et sciences sociales : explorations, enquêtes, expérimentations, mis en ligne le 23 février 2015, consulté le 01 mars 2017. URL: <http://sociologies.revues.org/4941>.

CEFAI, D. Grande exclusão e urgência social — Cuidar dos moradores de rua em Paris. *Contemporânea*. v. 3, n. 2 p. 265-286, Jul.–Dez. 2013.

_____. As raízes pragmatistas do “poder com”: a filosofia da democracia de Mary P. Follett. In: CANTU, R; LEAL, S; CORREA, D. S; CHARTAIN, L. **Sociologia, crítica e pragmatismo: diálogos entre França e Brasil**. Campinas (SP): Pontes, 2019.

DODIER, Nicolas. O espaço e o movimento do sentido crítico. *Lisboa: Forum Sociológico*, no. 13/14, 2005. pp. 239-277.

CHATEAURAYNAUD, Francis. Des disputes ordinaires à la violence politique. L’analyse des controverses et la sociologie des conflits. In: Bourquin, Laurent & Hamon, Philippe (dirs.), **La politisation**. Conflits et construction du politique depuis le Moyen Âge. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2010, pp. 91-108. (Versão em português disponível - Das disputas comuns à violência política. A análise das controvérsias e a sociologia dos conflitos)

DODIER, N; BARBOT, J. La force des dispositifs. *Annales. Histoire, Sciences Sociales*, 2016/2 71(2), pp. 421–448. doi: 10.1353/ahs.2016.0064. (Versão em português).

BARBOT, Janine; DODIER, Nicolas. Repenser la place des victimes au procès pénal: Le répertoire normatif des juristes en France et aux États-Unis. *Revue française de Science politique*, 2014/3 Vol. 64, p. 407-433. DOI : 10.3917/rfsp.643.0407.

_____. Que faire de la compassion au travail ? La réflexivité stratégique des avocats à l’audience. *Sociologie du travail* 56 (2014) 365–385. Disponível: www.sciencedirect.com.

_____. Victims' Normative Repertoire of Financial Compensation: The Tainted hGH Case. Springer Science+Business Media Dordrecht, 2014.

_____. Face à l'extension des indemnisations non judiciaires. Le cas des victimes d'un drame de santé publique. Droit et société, 2015/1 (n° 89), p. 89-103.

CEFAÏ, D. Mondes sociaux. SociologieS [En ligne], Dossiers, Pragmatisme et sciences sociales : explorations, enquêtes, expérimentations, mis en ligne le 23 février 2015, consulté le 01 mars 2017. URL : <http://sociologies.revues.org/4921>.

_____. Como uma associação nasce para o público: vínculos locais e arena pública em torno da associação LA BELLEVILLEUSE, em Paris. In Daniel Cefaï, Marco Antônio da Silva Mello, Felipe Berocan Veiga, Fábio Reis Mota (org.), Arenas públicas. Por uma etnografia da vida associativa, Niterói-Rio de Janeiro, EdUFF, 2011, p. 67-102.

FRAGA, Roberto. Les pratiques normatives. SociologieS [En ligne], Dossiers, Pragmatisme et sciences sociales : explorations, enquêtes, expérimentations, mis en ligne le 23 février 2015, consulté le 01 mars 2017. URL : <http://sociologies.revues.org/4969>

FREIRE Jussara. **Problemas públicos e mobilizações coletivas em Nova Iguaçu** - 1. ed. - Rio de Janeiro: Garamond, 2016.

HENNION, A. D'une sociologie de la médiation à une pragmatique des attachements. SociologieS [En ligne], Théories et recherches, mis en ligne le 25 juin 2013, consulté le 01 mars 2017. URL: <http://sociologies.revues.org/4353>

_____. Enquêter sur nos attachements. Comment hériter de William James? SociologieS [En ligne], Dossiers, Pragmatisme et sciences sociales : explorations, enquêtes, expérimentations, mis en ligne le 23 février 2015, consulté le 01 mars 2017. URL : <http://sociologies.revues.org/4953>

_____. Réflexivités. L'activité de l'amateur. Réseaux 2009/1 (n° 153), p. 55-78.

QUÉRÉ, Louis; TERZI, Cédric Terzi. Pour une sociologie pragmatiste de l'expérience publique. SociologieS [En ligne], Dossiers, Pragmatisme et sciences sociales : explorations, enquêtes, expérimentations, mis en ligne le 23 février 2015, consulté le 01 mars 2017. URL : <http://sociologies.revues.org/4949>.

LATOUR, B; WOOLGAR, S (1997). Vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

LATOUR, B (1995). Os objetos têm história? Encontro de Pasteur com Whitehead num banho de ácido láctico. Rio de Janeiro: História, Ciências, Saúde – Manguinhos, II (1), 7-2.

_____. (2007). Changer de société, refaire de la sociologie. Paris: La Découverte.

_____. (1999). Ciência em ação. São Paulo: Editora Unesp.

_____. (2004). "Por uma nova abordagem da ciência, da inovação e do mercado: o papel das redes sócio-técnicas". In: PARENTE, A. Tramas na rede. Porto Alegre: Edições Sulinas, 2004.

Aula 13 (18/11)- MÚLTIPLAS MODERNIDADES (Racionalização e Teoria da modernização reflexiva)

Textos obrigatórios:

BECK, Ulrich & GIDDENS, Anthony & LASH, Scott (1997). **Modernização Reflexiva**: Política, Tradição e Estética na Ordem Social Moderna. São Paulo: Unesp. (Cap. 2 e Risco, confiança, reflexividade).

GIDDENS, Anthony.(1991). **Consequências da Modernidade**. São Paulo: Unesp. (Cap. 1. 11-60).

Textos complementares:

DOMINGUES, J. M. Modernidade, tradição e reflexividade no Brasil contemporâneo. In: DOMINGUES, J.M. Criatividade social, subjetividade coletiva e a modernidade brasileira contemporânea. RJ: Contra Capa Livraria, 1999.

TAVOLARO, Sergio B. F.. Existe uma modernidade brasileira? Reflexões em torno de um dilema sociológico brasileiro. [J.], 20, 59 [2020-03-11], pp.5-22. : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092005000300001&lng=p&nrm=iso>. ISSN 0102-6909. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092005000300001>.

Apresentação:

Textos conexos:

ARJOMAND, Saïd Amir. Perso-Indian Statecraft, Greek Political Science and the Muslim Idea of Government. *I6*(3), 2001. pp. 455–473. <https://doi.org/10.1177/026858001016003013>

GIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Elementos da teoria da estruturação)

Beck, Ulrich (2011). *Sociedade de Risco: Rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora 34. (Primeira parte).

SCHMIDT, Volker H.. Múltiplas modernidades ou variedade da modernidade?. *Rev. Sociol. Polit.* [online]. 2007, n.28 [citado 2016-02-03], pp.147-160. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782007000100010&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1678-9873. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-44782007000100010>.

Eisenstadt, S. N., Modernidade japonesa: a primeira modernidade múltipla não ocidental. *Dados - Revista de Ciências Sociais* [en linea] 2010, 53 (Sin mes) : [Fecha de consulta: 3 de febrero de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=21817694002>> ISSN 0011-5258

Aula 14 (25/11) - MÚLTIPLAS MODERNIDADES II (Estudos culturais, conflitos identitários e pós-colonialismo)

Textos obrigatórios:

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998. O pós-colonial e o pós-moderno: a questão da agência.

HALL, S. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo horizonte: UFMG, 2008. (¿Cuándo fue lo postcolonial? Pensar al límite).

COSTA, Sérgio. Muito além da diferença: (im)possibilidades de uma teoria social póscolonial. *RBCS*; vol. 21 nº. 60; fevereiro/2006.

Textos complementares (Seminário):

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998 (Interrogando a identidade).

HALL, S. (2000): “Quem precisa de identidade?”, pp. 103-132 in Silva, T. (org.): *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes.

SPIVAK. Guayatri. **Pode o subalterno falar?** BH: Editora UFMG, 2010. (Cap.1)

Apresentação:

Textos conexos:

- ALLEN, Amy [The End of Progress](#). Decolonizing the Normative Foundations of Critical Theory. New York: Columbia University Press, 2016.
- BHAMBRA, Gurinder K. As possibilidades quanto à sociologia global: uma perspectiva pós-colonial. *Sociedade e Estado*. Vol.29, no.1 Brasília, enero/abr, 2014.
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. 236 p. (Cap. 1)
- BHAMBRA, Gurinder K.. Rethinking Modernity Postcolonialism and the Sociological Imagination (Introduction e capítulo 1). Hampshire: Palgrave Macmillan, 2007.
- HALL, Stuart. Une perspective européenne sur l'hybridation: éléments de réflexion. *Revue Hermès*, n. 28, pp. 99-102, 2000.
- _____. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo horizonte: UFMG, 2008.
- BUTLER, Judith. "Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pósmodernismo". *Cadernos Pagu*, n. 11, p. 11-42, 1998. Tradução de Pedro Maia Soares para versão do artigo "Contingent Foundations: Feminism and the Question of Postmodernism", no Greater Philadelphia Philosophy Consortium, em setembro de 1990.
- _____. Competing Universalities. In: BUTTLER, J; LACLAU, Ernesto; ZIZEK, Slavoj. *Contingency, Hegemony, Universality: contemporary dialogues on the left*. London/New York: Verso, 2000.
- HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo socialista no final do século XX. In: HARAWAY, D., KUNZRU, H., TADEU, T (orgs). *Antropologia do ciborgue as vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- RORTY, Richard. Feminismo, ideologia e desconstrução: uma visão pragmática. In: ZIZEK, Slavoj. *Um mapa da ideologia*. RJ: Contraponto, 1996.
- THERBORN, Göran. As novas questões da subjetividade. In: ZIZEK, Slavoj. **Um mapa da ideologia**. RJ: Contraponto, 1996.

Aula 15 (2/12) - MÚLTIPLAS MODERNIDADES III (Teoria social e epistemologia decolonial)

Textos obrigatórios:

- DOMINGUES, José Maurício. Modernização global, "colonialidade" e uma sociologia crítica para a América Latina Contemporânea: um debate com Walter Dignolo. In: DOMINGUES, J.M. *Teoria crítica e semi (periferia)*. BH: Editora UFMG, 2011.
- MIGNOLO, W. Democracia liberal, camino de la autoridad humana y transición al vivir bien. *Sociedade e Estado*. Vol.29, no.1 Brasília, enero/abr, 2014.
- QUIJANO, Aníbal. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. *Perspectivas latino-americanas*. Edgardo Lander (org). Coleccion Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.

Textos complementares (Seminário):

- MARTINS, P.H. La Sociología y el espejo de la colonialidad en América Latina. *Perspectivas latino-americanas*. Edgardo Lander (org). Coleccion Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. Setembro 2005.
- BERNARDINO-COSTA, Joaze and GROSFOGUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. *Soc. estado*. [online]. 2016, vol.31, n.1 [cited 2020-03-11], pp.15-24. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000100015&lng=en&nrm=iso>.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estud. - CEBRAP* [online]. 2007, n.79 [cited 2020-03-11], pp.71-94. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300004&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0101-3300.

Apresentação:

Textos conexos:

ROSA, Marcelo. Theories of the South: Limits and perspectives of an emergent movement in social sciences. *Current Sociology*, 1–17, 2014.

MIGNOLO, W. Coloniality: The Darker Side of Modernity. *Cultural Studies*, vol. 21, nos. 2–3, pp. 155–67 (2007).

_____. The Geopolitics of Knowledge and the Colonial Difference. *South Atlantic Quarterly* Winter, 2002 101(1): 57-96; doi:10.1215/00382876-101-1-57. Disponível: http://www.unice.fr/crookall-cours/iup_geopoli/docs/Geopolitics.pdf.

_____. La opción de-colonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto y un caso. *Tabula Rasa*. Bogotá - Colômbia, No.8: 243-281, enero-junio 2008. Disponível: <http://www.revistatabularasa.org/numero-8/mignolo1.pdf>.

RAMOS, Alberto Guerreiro (1995). *A Redução Sociológica*. 2ª. Edição. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ. (Prefácio à primeira edição, Prefácio à segunda edição e A redução sociológica).

(7/12) – Data limite de entrega do trabalho final (entre 10 e 12 páginas: um ensaio ou artigo teórico)